AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL DE OVINOS NA FAZENDA EXPERIMENTAL PIROÁS, EM REDENÇÃO, CEARÁ.

José Milton Dutra De Alencar Neto[1]
José Zovo Mendonça[2]
Laura Marcela Carvalho De Queiroz[3]
Thaynara Coelho Da Silva[4]
Rafaela Da Silva Nogueira[5]

RESUMO

A espécie ovina é uma das mais antigas domesticadas pelo ser humano, e atualmente é uma das mais importantes mundialmente, fornecendo, de acordo com a sua raça e finalidade produtiva, carne, pele, leite e lã. O Brasil detém o segundo maior rebanho ovino da América Latina, atrás apenas da Argentina, com cerca de 20,53 milhões de cabeças, de acordo com dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) de 2021 (IBGE, 2021). O bem-estar animal (BEA) tem sido um tema abordado tanto na ciência quanto na sociedade, pois os consumidores de produtos de origem animal valorizam cada vez mais a procedência. Essas condições são necessárias e exigidas, tanto para os animais de produção quanto para aqueles destinados a pesquisas. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o grau de bem-estar animal (BEA) no sistema de criação de ovinos da Fazenda Experimental Piroás, com base em indicadores cientificamente embasados, em uma adaptação do protocolo Welfare Quality. O trabalho foi desenvolvido na Fazenda Experimental Piroás, localizada no município de Redenção. Foram feitas adaptações ao protocolo para adequá-lo à avaliação de ovinos, tornando a metodologia mais prática e menos exigente em recursos. A coleta de dados foi realizada a partir da caracterização e observação da área de estudo, além de uma breve entrevista com o gerente da FEP. Com base nos dados levantados, constatou-se que o rebanho de ovinos da Fazenda Experimental Piroás dispõe de uma qualidade de vida adequada, com acesso aos elementos básicos necessários à vida em quantidade e qualidade suficientes, além de tratamento satisfatório.

Palavras-chave: sanidade animal;; ovinocultura;; zootecnia.

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Discente, dutra@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Discente, dagamazeny@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Discente, 2016infor24@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Discente, thaynarasilva9502@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, Instituto do Desenvolvimento Rural, Docente, rafaellanogueira@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A espécie ovina é uma das mais antigas domesticadas pelo ser humano, e atualmente é uma das mais importantes mundialmente, fornecendo, de acordo com a sua raça e finalidade produtiva, carne, pele, leite e lã. O Brasil detém o segundo maior rebanho ovino da América Latina, atrás apenas da Argentina, com cerca de 20,53 milhões de cabeças, de acordo com dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) de 2021 (IBGE, 2021). A região Nordeste concentra 70% do rebanho nacional, a região Sul possui 19%, Norte e Sudeste 3% cada, e a região Centro-Oeste detém 5% (Embrapa, 2024).

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o grau de bem-estar animal (BEA) no sistema de criação de ovinos da Fazenda Experimental Piroás, com base em indicadores cientificamente embasados, em uma adaptação do protocolo Welfare Quality.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Fazenda Experimental Piroás, localizada no município de Redenção, entre as coordenadas 4º 9'19.39''S e 38º 47'41.48''O, pertencente a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). De acordo com a Resolução IDR Nº 02, DE 15 DE JULHO DE 2021, a fazenda possui uma área total de 33 hectares. A temperatura média na região é de 26° a 28° C, com uma pluviosidade de 1.062 mm anuais (IPECE, 2017). Atualmente possui 30 exemplares de ovinos da raça Morada Nova em seu rebanho.

O bem-estar animal foi avaliado através de uma adaptação do Protocolo Welfare Quality, desenvolvido pela União Europeia que avalia o bem-estar de animais de produção em geral. Com o objetivo de tornar mais adequada a avaliação da espécie ovina. Os parâmetros do Protocolo Welfare Quality são generalizados para várias espécies de produção e alguns exigem recursos de difícil acesso. Por isso, foram feitas adaptações para adequá-lo à avaliação de ovinos, tornando a metodologia mais prática e menos exigente em recursos. Assim, o foco da avaliação é a qualificação da estrutura do sistema de criação, e não o comportamento e estado mental dos animais. Por tanto, foram utilizados 7 critérios como indicadores para a avaliação, embasados cientificamente, avaliados e receberam pontuação de 0 a 2, sendo 0 a pontuação para um baixo grau de BEA, 1 para intermediário e 2 para um alto grau (Tabela 1).

Tabela 1: Princípios, indicadores e critérios de pontuação do método adotado para a avaliação de BEA de ovinos da fazenda Piroás.

Esses indicadores foram escolhidos e avaliados com base na literatura científica consultada sobre o campo de estudos do BEA, e tem seus respectivos embasamentos citados a seguir de acordo com o número de cada um. 1: Prolongados períodos de fome causam sofrimento ao animal e fazem com que o escore de condição corporal (ECC) dos animais baixe, assim como a produtividade (SILVA, 2005). 2: Prolongados períodos de sede causam sofrimento e desequilíbrio fisiológico ao animal, diminuem o consumo de alimentos e diminuem a produtividade (Embrapa, 2024). 3: Um ambiente com sombra e superfície adequadas aumenta o conforto e bem-estar animal (Bartussek et al., 2000) 4: É fundamental espaço suficiente para que o animal expresse seu

ISSN: 2447-6161

comportamento natural, espaço adequado para ovinos é de no mínimo 2 metros quadrados por cabeça em média (Embrapa, 2024). 5: Lesões indicam manejos inadequados, maus tratos ou acidentes, causam desconforto e sofrimento no animal e desvalorizam a carcaça, causando prejuízos econômicos (Tamura et al). 6: Doenças causam desconforto e estresse ao animal, podendo levá-lo à morte e a contaminar outros animais do rebanho, causando danos sanitários (Urton. et al., 2005). 7: Manejos aversivos causam dor e sofrimento aos animais, levando-os ao estresse e diminuindo a produtividade. (OLIVEIRA et al. 2008).

A coleta de dados foi realizada a partir da caracterização e observação da área de estudo, além de uma breve entrevista com o gerente da FEP. Após a coleta dos dados de cada indicador, foram aferidas as médias aritméticas das pontuações de cada princípio, e por fim somou-se as médias, obtendo-se a pontuação final da propriedade, que representa o seu grau de bem-estar animal. De acordo com a pontuação final, classificou-se a propriedade em uma classe, sendo as classes A, B, C, D, e E, definidas como muito alto, Alto, Médio, Baixo e Muito Baixo, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Classificação da propriedade por classe quanto ao grau de bem-estar animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da avaliação, o sistema de criação de ovinos da Fazenda Experimental Piroás não apresentou pontuação 0 em nenhum dos indicadores, apresentou pontuação 1 nos indicadores Ausência de sede prolongada e Ausência de lesões, e pontuação 2 nos indicadores Ausência de fome prolongada, Conforto durante o descanso, Facilidade de movimentação, Ausência de doenças e Ausência de dor por procedimentos de manejo, por tanto, adquiriu pontuação máxima na maioria dos indicadores, 4 no total. Após se calcular as médias, observou-se que o princípio boa alimentação obteve média 1,5, enquanto que o princípio bom alojamento obteve média 2, e o princípio boa saúde obteve média 1,6. Somando-se as médias, a fazenda experimental Piroás obteve uma nota de 5,1, o que a classifica na classe A, com um grau ótimo de bem-estar animal, conforme evidencia o Gráfico 1.

Gráfico 1: Pontuações observadas para cada indicador avaliado.

No princípio boa alimentação, foi constatado que os animais estão recebendo alimentação em boa quantidade e possuem uma média de escore de condição corporal (ECC) acima de 3, considerada ideal. O rebanho possui acesso ilimitado a água, mas recebeu nota 1 nesse quesito pois os recipientes não são adequados, sendo bacias de plástico. Os alojamentos obtiveram pontuação máxima em ambos os indicadores, conforto durante o descanso e facilidade de movimentação. Na avaliação do princípio boa saúde, foi constatado que apenas um animal apresenta lesão, sendo esta no tornozelo. A ocorrência de doenças no momento é zero, todos os animais estão saudáveis. Ademais, com relação aos manejos adotados, todos são escolhidos e realizados de maneira que não causam dores desnecessárias, sendo realizados por pessoas capacitadas e utilizando os recursos necessários para diminuir ou erradicar o estresse.

CONCLUSÕES

ISSN: 2447-6161

Com base nos dados levantados, constatou-se que o rebanho de ovinos da Fazenda Experimental Piroás dispõe de uma qualidade de vida adequada, com acesso aos elementos básicos necessários à vida em quantidade e qualidade suficientes, além de tratamento satisfatório. Diante desse contexto, evidencia-se a importância de pesquisas que qualifiquem o bem-estar animal nas propriedades, visto que é um fator que afeta diretamente na produtividade dos animais. Desenvolver novas técnicas de manejo e abandonar aquelas que perturbam o estado mental é crucial para que se tenha criações cada vez mais saudáveis e produtivas e uma pecuária mais humanizada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao Núcleu de Estudos em Topografia e Geoprocessamento (TopoGeo) e a nossa orientadora, Rafella Nogueira.

REFERÊNCIAS

BARTUSSEK, H. et al. Animal needs index for cattle. Gumpenstein: Federal Research Institute for Agriculture in Alpine Regions, 2000. 20p.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/104091/lei-de-crimes-ambientais-lei-9605-98. Acesso em: 13 out. 2024.

IBGE. Pesquisa da pecuária municipal. 2023. Tabela 3939: Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939. Acesso em: 24 set. 2024.

MAGALHÃES, K.A.; LUCENA, C.C.; HOLANDA F., Zenildo F.; MARTINS, E.C. Pesquisa da Pecuária Municipal 2023: rebanhos de caprinos e ovinos 1. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2024. Boletim Nº 242. Disponível em: https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos3. Acesso em: 1 out. 2024.

OLIVEIRA, C.B.; De BARTOLI, E.C.; BARCELLOS, J.O.J. Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem-estar animal. Ciência Rural, v.38, n.7, p.2092-2096, 2008.

RAMOS JUNIOR, Manoel Everson. Bem-estar animal em sistemas de produção de ovinos em regime de manejo intensivo. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022.

SILVA, R.A.M.S.. Determinação do escore corporal dos ovinos. 2005.

URTON, G. et al. Feeding behavior identifies dairy cows at risk for metritis. Journal of Dairy Science, Champaign, v.88, p.2843-2849, 2005.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Perfil básico municipal, Redenção. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2017.

ISSN: 2447-6161